

O seu testemunho pessoal

“Vá para casa, para os seus, e anuncie-lhes tudo o que o Senhor lhe fez e como teve misericórdia de você.”

Marcos 5.19 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Mc 5.1-20; Jo 9.1-38; At 26.1-29; 1Pe 3.15

PERGUNTAS NORTEADORAS

Três perguntas antes de começar

Você já tem em mãos o argumento mais difícil de refutar que existe. A questão é se sabe usá-lo.

1

E se a sua conversão foi “sem graça”?

Nem todo mundo saiu das drogas ou da cadeia. Quem cresceu na igreja tem testemunho?

2

Contar a sua história é falar de você?

Onde está a linha entre testemunho e vitrine?

3

Quanto tempo você tem?

Na vida real, quase nunca são trinta minutos. São três — e eles precisam estar prontos.

Tese da aula: o seu testemunho não prova que o cristianismo é verdadeiro; a ressurreição é que prova. Mas o testemunho abre a porta por onde a mensagem entra, porque ninguém pode contestar aquilo que aconteceu com você. Ele não substitui o evangelho — ele o encarna.

PARADA 1

Por que o testemunho funciona

Três razões, e nenhuma delas é emocional.

RAZÃO 1

É inatacável no seu terreno próprio

Alguém pode discordar da sua teologia, questionar a datação de um manuscrito ou contestar um argumento filosófico. Ninguém pode dizer que você não viveu o que viveu.

RAZÃO 2

É concreto

Doutrina abstrata escorrega; história gruda. Quando a pessoa vê o evangelho acontecendo numa biografia parecida com a dela, a mensagem sai do plano teórico.

RAZÃO 3

É ordem do Senhor

“Vocês serão minhas testemunhas” (At 1.8). Testemunha não é advogado nem juiz: é quem estava lá e conta o que viu. Essa é a função da igreja inteira.

Sobre a conversão “sem graça”: quem foi guardado desde criança tem um testemunho tão forte quanto o de quem foi resgatado do fundo do poço — e frequentemente mais útil, porque a maioria das pessoas com quem você conversa não está no fundo do poço. O seu enredo não é “eu era terrível e mudei”, e sim “eu tenho um Deus que me sustentou, e sei o que Ele fez em mim”. Aliás, cuidado com a tentação de dramatizar o passado para conseguir um testemunho mais impressionante: isso é mentira, ainda que piedosa.

PARADA 2

“Eu era cego e agora vejo”

João 9 traz o testemunho mais curto e mais eficaz do Novo Testamento — dito por alguém que sabia muito pouco.

Os fariseus interrogam o homem curado, tentam desqualificar Jesus e o pressionam com teologia. A resposta dele é uma aula inteira: “se ele é pecador, não sei; uma coisa sei: eu era cego e agora vejo” (Jo 9.25).

O QUE ELE NÃO SABIA

Quem exatamente era Jesus, se era pecador, de onde vinha, como aquilo tinha acontecido. Praticamente toda a teologia.

O QUE ELE SABIA

Que era cego. Que agora via. E quem tinha feito isso. Foi o suficiente para constranger os doutores da lei e sustentar a expulsão da sinagoga.

APLICAÇÃO

Você não precisa saber tudo para contar o que sabe

A objeção “não sei responder as perguntas difíceis” some diante deste texto. Quando não souber, diga: “isso eu não sei; posso pesquisar e a gente conversa depois. Mas o que eu sei é o seguinte...”. Honestidade abre mais portas do que erudição fingida.

Jo 9.25

PARADA 3

O modelo de Paulo diante de Agripa

Paulo contou a própria história pelo menos três vezes em Atos (9, 22 e 26). Sempre com a mesma estrutura de três partes — a mesma que você vai usar.

PARTE 1 • AT 26.4-11

Antes

Quem eu era, como eu pensava, o que eu buscava. Paulo não pinta a si mesmo como monstro nem como santo: descreve um religioso sincero e equivocado. Note que ele fala do seu passado sem se deleitar nele.

PARTE 2 • AT 26.12-18

O encontro

O que aconteceu, quando e como. Aqui entra Cristo — não como conceito, mas como quem interveio. É o coração do testemunho, e é a parte que quase todo mundo encurta demais.

Depois

O que mudou na prática, e o que isso significa para quem ouve. Paulo termina virando o testemunho para o ouvinte: “eu queria a Deus que... todos os que hoje me ouvem se tornassem tais qual eu sou” (v. 29).

Repare no equilíbrio: a história é de Paulo, mas o protagonista é Cristo. Se ao final da sua história o ouvinte ficou impressionado com você, o testemunho falhou; se ficou curioso a respeito de Jesus, funcionou.

PARADA 4

Oficina: monte o seu em três minutos

Escreva. Não improvise. Depois de escrito e treinado, ele sai natural — é o improvisado que sai atrapalhado.

1

Antes · 45 segundos

Como você via a vida, Deus e a si mesmo. Um detalhe concreto vale mais que dez adjetivos: o que você sentia às três da manhã, o que você buscava, do que você tinha medo.

2

O encontro · 90 segundos

Quem falou com você, o que você entendeu do evangelho e o que você fez a respeito. Diga o essencial da mensagem aqui: Cristo morreu pelos seus pecados e ressuscitou, e você se entregou a Ele.

3

Depois · 45 segundos

O que mudou — e o que ainda não mudou. Inclua uma luta atual: testemunho sem fragilidade soa a propaganda, e a pessoa desconta o exagero.

A ponte · 15 segundos

Termine com uma pergunta, não com um ponto final: “já aconteceu alguma coisa parecida com você?”, “faz algum sentido isso?”. A pergunta devolve a palavra ao outro.

REGRAS DA OFICINA

Quatro cuidados na hora de escrever

Sem jargão: se o seu vizinho precisa de tradução, corte. **Sem datas e nomes demais:** ninguém acompanha genealogia. **Sem crítica à igreja anterior nem a religião alheia:** você quer abrir a porta, não iniciar uma disputa. **Com Cristo no centro:** se der para trocar “Jesus” por “autoajuda” e o texto continuar de pé, reescreva.

At 26.19-23

PARADA 5

Quatro armadilhas do testemunho

Elas aparecem em púlpitos e em conversas de calçada com a mesma frequência.

1

O exagero piedoso

melhorar a história para impressionar

Um detalhe aumentado aqui, um milagre arredondado ali. Além de ser mentira — e o Deus da verdade não precisa dela —, é contraproducente: histórias grandes demais fazem o ouvinte desconfiar de tudo, inclusive da parte verdadeira. Conte o que aconteceu, do tamanho que aconteceu.

2

A vitrine do passado

o pecado narrado com saudade

Testemunhos que gastam oitenta por cento do tempo nos detalhes da vida antiga, com um brilho no olho que entrega a nostalgia. O ouvinte sai sabendo tudo sobre a farra e nada sobre Cristo. Paulo resume o seu passado em poucas linhas e passa adiante.

3

A promessa embutida

“desde que me converti, tudo deu certo”

É o evangelho-mercadoria da Aula 2 entrando pela porta dos fundos. Se você promete o que Deus não prometeu, cria um crente que abandonará a fé na primeira crise — e mente para quem está sofrendo agora. Inclua as suas lutas atuais: elas dão credibilidade e são teologicamente verdadeiras (Jo 16.33).

4

O testemunho sem evangelho

uma boa história que não salva ninguém

A armadilha mais comum. A pessoa conta como a vida melhorou, como encontrou paz, como a família se restaurou — e nunca diz que Cristo morreu pelos pecados dela e ressuscitou. O ouvinte conclui que a religião faz bem a algumas pessoas, e não que precisa de um Salvador. Testemunho **abre a porta**; o evangelho é o que entra por ela.

PARADA 6

Um testemunho real: mesário nas eleições de 1983

Um exemplo do próprio Bispo Ildo, de como a oportunidade aparece num lugar que ninguém chamaria de campo missionário.

RELATO

Fora do ambiente habitual

E assim foi: ao chegar, comecei a evangelizar. Embora o presidente da sessão não demonstrasse interesse, uma pessoa, movida pela curiosidade e por muitas perguntas, acabou se convertendo ao final do dia. Esse resultado me encheu de alegria e confirmou que, mesmo fora do meu ambiente habitual, Deus pode operar milagres e alcançar vidas.

Repare no que a história ensina, sem precisar de comentário: a convocação não foi escolhida, o lugar não era religioso, o dia era longo e burocrático, e havia alguém ali cuja curiosidade foi o começo de tudo. Não houve campanha, cartaz nem programação — houve um cristão disposto a conversar enquanto o trabalho acontecia.

A pergunta que fica: quantos “dias de mesário” você já teve — convocações, filas, salas de espera, viagens, plantões — e atravessou em silêncio? Não é acusação: é convite a olhar a próxima com outros olhos.

PARADA 7

Levar uma pessoa até Jesus

O testemunho tem um irmão gêmeo, ainda mais simples: apresentar alguém. Os evangelhos guardam três exemplos curtos que cabem na vida de qualquer um.

ANDRÉ · JO 1.40-42

Começou pelo próprio irmão

“André era um dos dois que ouviram as palavras de João e seguiram Jesus. Este, pois, encontrou primeiro o seu irmão Simão e dizia-lhe: Achamos o Messias. E o levou a Jesus.” André não pregou um sermão: contou o que achara e levou. O irmão que ele levou foi Pedro.

FILIPE · JO 1.43-46

Respondeu à objeção com um convite

Filipe chama Natanael, que reage com preconceito regional — “de Nazaré pode sair alguma coisa boa?”. Filipe não discute nem se ofende. Responde: “vem e vê”. Duas palavras que continuam sendo a melhor resposta a quem duvida sem ter olhado.

FILIPE · JO 12.20-22

Fez a ponte para quem estava de fora

Uns gregos procuram Filipe querendo ver Jesus. Ele fala com André, e os dois levam o pedido adiante. Nem sempre você será a pessoa que conduz a conversa até o fim — às vezes o seu papel é abrir a porta e chamar quem pode ajudar.

O denominador comum: nenhum dos três precisou de preparo teológico, de palco ou de um momento especial. Precisaram de uma relação que já existia e da disposição de dizer “vem comigo”. A mulher samaritana fez o mesmo com a cidade inteira (Jo 4.28-30), e Lídia, com a sua casa (At 16.15).

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

TEXTO-CHAVE

	Marcos 5.19	“Vá para casa, para os seus, e anuncie-lhes tudo o que o Senhor lhe fez.” O primeiro campo missionário é a própria rede de relações.
TEXTO-CHAVE	João 9.25	“Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo.” Você não precisa saber tudo para contar o que sabe.
TEXTO-CHAVE	Atos 26	O modelo de Paulo em três partes: antes, o encontro, depois — terminando voltado para o ouvinte (v. 29).
ESTRUTURA	Antes · encontro · depois	45s + 90s + 45s, mais 15s de ponte com uma pergunta. Escrito e treinado, sai natural.
CRITÉRIO	Quem é o protagonista	A história é sua, o protagonista é Cristo. Se o ouvinte sai impressionado com você, o testemunho falhou.
ARMADILHA	Exagero piedoso	História grande demais faz o ouvinte descontar tudo, inclusive a parte verdadeira.
ARMADILHA	Vitrine do passado	Oitenta por cento do tempo na vida antiga, com nostalgia no olhar. Paulo resume o passado e passa adiante.
ARMADILHA	Promessa embutida	“Depois que me converti, tudo deu certo.” Cria crente que abandona a fé na primeira crise e mente para quem sofre agora (Jo 16.33).
ARMADILHA	Testemunho sem evangelho	A mais comum: a vida melhorou, mas nunca se disse que Cristo morreu pelos nossos pecados e ressuscitou. O testemunho abre a porta; o evangelho entra por ela.
NOTA	Conversão “sem graça”	Quem foi guardado desde criança tem testemunho tão forte quanto o de quem foi resgatado do fundo do poço — e muitas vezes mais útil.

AVALIAÇÃO

Teste o que você aprendeu

1. A força do testemunho pessoal, segundo a aula, está em que ele:

1. Prova que o cristianismo é verdadeiro
2. Substitui a explicação do evangelho numa conversa
3. É inatacável no seu terreno próprio: ninguém pode negar o que aconteceu com você
4. Comove o ouvinte e produz decisão imediata

2. O cego de João 9 é apresentado como modelo porque:

1. Dominava as Escrituras melhor que os fariseus
2. Contou com firmeza o pouco que sabia, sem fingir saber o resto
3. Evitou o confronto para não ser expulso da sinagoga
4. Levou os fariseus à conversão pelo seu argumento

3. A estrutura do testemunho de Paulo em Atos 26 é:

1. Doutrina, aplicação e apelo
2. Problema, solução e convite
3. Criação, queda e redenção
4. Antes, o encontro e depois — terminando voltado para o ouvinte

4. Sobre incluir lutas atuais no testemunho, a aula orienta que:

1. Deve-se incluir, porque testemunho sem fragilidade soa a propaganda e é teologicamente falso
2. Deve-se omitir, para não enfraquecer a mensagem
3. Só se deve mencionar diante de outros cristãos
4. Depende do temperamento de quem conta

5. O relato do Bispo como mesário em 1983 ilustra principalmente que:

1. A evangelização exige treinamento formal prévio
2. As oportunidades aparecem em lugares comuns e não escolhidos por nós
3. Todo esforço evangelístico produz conversão garantida
4. A evangelização deve ser feita apenas dentro da igreja local

Respostas

1. A força do testemunho pessoal, segundo a aula, está em que ele:

Resposta: (c) É inatacável no seu terreno próprio: ninguém pode negar o que aconteceu com você

Podem contestar a sua teologia; não podem dizer que você não viveu o que viveu (Jo 9.25).

2. O cego de João 9 é apresentado como modelo porque:

Resposta: (b) Contou com firmeza o pouco que sabia, sem fingir saber o resto

“Se ele é pecador, não sei; uma coisa sei: eu era cego e agora vejo.” Honestidade abre mais portas que erudição fingida.

3. A estrutura do testemunho de Paulo em Atos 26 é:

Resposta: (d) Antes, o encontro e depois — terminando voltado para o ouvinte

Vv. 4-11, 12-18 e 19-23, fechando em “que todos os que hoje me ouvem se tornassem tais qual eu sou” (v. 29).

4. Sobre incluir lutas atuais no testemunho, a aula orienta que:

Resposta: (a) Deve-se incluir, porque testemunho sem fragilidade soa a propaganda e é teologicamente falso

Jesus prometeu aflições no mundo (Jo 16.33). Omiti-las produz a “promessa embutida”.

5. O relato do Bispo como mesário em 1983 ilustra principalmente que:

Resposta: (b) As oportunidades aparecem em lugares comuns e não escolhidos por nós

Convocação, dia longo, ambiente burocrático — e uma pessoa curiosa que se converteu ao final do dia.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Escreva o seu testemunho agora, nas três partes, e leia em voz alta cronometrando. Onde você travou?

Os travamentos mais comuns dizem coisas específicas. **Travou no “antes”**: ou você acha o seu passado banal demais (releia a nota sobre a conversão “sem graça”), ou está tentando a dramatizá-lo. Escolha um detalhe concreto e verdadeiro e siga. **Travou no “encontro”**: costuma ser sinal de que o momento foi processual, sem data marcada — o que é absolutamente normal, e wesleyano: a graça preveniente trabalha ao longo do tempo. Diga isso mesmo: “não sei o dia exato, mas em algum momento daquele ano eu entendi que Cristo tinha morrido por mim e me entreguei a Ele”.

Travou no “depois”: em geral porque você sentiu que estaria exagerando. Ótimo sinal de honestidade — então inclua uma luta atual e o texto ficará mais verdadeiro e mais forte. **Passou muito dos três minutos**: corte nomes, datas e explicações de contexto. Ninguém precisa saber o bairro, o ano nem o nome do pastor.

Alguém responde ao seu testemunho: “que bom para você, mas isso é uma experiência subjetiva; para mim não funcionaria”. O que dizer?

Comece concordando com a parte correta, porque ela é correta: **a sua experiência, sozinha, não prova nada para outra pessoa** — e o cristianismo não se sustenta na sua experiência. Isso já desarma a acusação de que você está tentando universalizar um sentimento. Depois, faça a distinção: o que você contou não foi só uma sensação interior, foi uma resposta a um **acontecimento** — Cristo morreu e ressuscitou na história, e há testemunhas (1Co 15.3-6). A sua experiência é consequência disso, não fundamento. Convide para o terreno certo: “se isso aqui é só uma muleta emocional minha, não deveria interessar a você mesmo. A pergunta que interessa é outra: Jesus ressuscitou ou não? Se ressuscitou, muda tudo, inclusive para você”. E feche sem pressão, com uma proposta concreta: ler juntos um evangelho, por exemplo Marcos, que é curto. Você não precisa vencer o argumento hoje — precisa deixar a porta aberta e a pergunta certa em cima da mesa.

Para casa e próxima aula

TAREFAS

1) Escrever o seu testemunho nas três partes, treiná-lo em voz alta até caber em três minutos e contá-lo a um irmão da igreja, pedindo que aponte jargões e exageros. 2) Contá-lo a uma pessoa da sua lista de oikos nesta semana. Traga o relato na Aula 6.

AULA 6

Sem o Espírito não há conversão: quem convence do pecado, o que significa depender do Paracleto e por que a ação evangelizadora nunca foi resultado de habilidade humana. **Ir para a Aula 6 →**

Curso de Evangelização · Igreja Metodista Livre do Brasil. Texto redigido com auxílio de inteligência artificial, sob orientação, revisão e responsabilidade editorial do Bispo Ildo Mello.